

SINDICATO/PESSOAL DOCENTE

SECTOR DE RECORTES DE IMPRENSA

EM CAUSA A CARREIRA DOCENTE

Professores ameaçam com greve em Março

A Federação Nacional dos Professores (FENPROF) vai analisar na sua próxima reunião, dia 10 de Fevereiro, a possibilidade de convocar uma greve nacional pela negociação da carreira docente.

Numa reunião de delegados sindicais do organismo dos professores da Grande Lisboa (SPGL), efectuada quinta-feira, foi aprovada uma proposta no sentido de se realizar uma paralisação nacional para reuniões ao abrigo da lei sindical e realizar uma greve em início de Março.

«O Ministério tinha-se comprometido a apresentar

uma proposta até finais de Janeiro e ainda não o fez», disse o dirigente da FENPROF, Vasco Graça, à agência Lusa.

Para este sindicalista «tudo se prepara para o Ministério tentar impor uma solução num período que não é favorável a intervenção dos professores».

A Lei de Bases do Sistema Educativo impõe que a questão do estatuto da carreira docente (professores da educação pré-escolar, especial, dos ensinos básico e secundário) e esteja definida até Outubro, início do próximo ano lectivo.

«Cada semana que passa é menos uma semana para negociar», sublinhou Vasco Graça, adiantando que a situação entre os professores «é de crescente descontentamento».

Impostos

A assembleia de delegados sindicais do SPGL pronunciou-se pela «efectiva negociação», e muito rapidamente, das «compensações salariais», como contrapartida da aplicação dos impostos profissionais e complementares aos profissionais da função pública.

Os delegados sindicais fizeram um exame muito completo da situação que se vive nos vários sectores de ensino, da educação pré-escolar ao ensino superior. Concluíram que o arrastamento na resolução dos problemas, em muitos casos dependente unicamente da publicação de legislação já negociada, é um estratagemas ministerial para desmotivar e desmobilizar os professores.

Consideraram, por isso, que «sem acção e luta» não se alterará a situação. Nessa perspectiva, propuseram à di-

recção sindical — com a indicação de levar as propostas à reunião da FENPROF — uma série de iniciativas de mobilização da classe docente.

Neste conjunto de iniciativas se insere a proposta de «recurso à greve» em Março, «caso o MEC persista numa atitude antinegocial». Antes disso, porém, manifestaram o apoio e «adesão» à concentração de professores (em estágio) dos ensinos preparatório e secundário, marcada para 6 de Fevereiro e propuseram que a conferência nacional prevista para 19 e 20 de Fevereiro se transforme «numa grande jornada de combatividade».

A assembleia de delegados sindicais do SPGL decidiu também participar na manifestação convocada para hoje pelo movimento sindical por «emprego certo, o salário em dia, vida melhor».

Table with 30 rows and 1 column labeled 'Dia' containing numbers 1 to 30.

CORREIO DA MANHA P 15

Docentes param em Fevereiro para preparar greve de Março

A Federação Nacional dos Professores (FENPROF) vai analisar, na sua próxima reunião do dia 10, a possibilidade de uma greve nacional pela negociação da carreira docente — informou aquela federação sindical.

Numa reunião de delegados sindicais do Sindicato de Professores da Grande Lisboa (SPGL), efectuada quinta-feira, foi aprovada uma proposta no sentido de se realizar em meados de Fevereiro, uma

paralisação nacional para reuniões, ao abrigo da lei sindical e realizar uma greve em início de Março.

«O Ministério tinha-se comprometido a apresentar uma proposta até finais de Janeiro e ainda não o fez» — disse o dirigente da FENPROF Vasco Graça.

Para este sindicalista «tudo se prepara para o Ministério tentar impor uma solução num período que não é favorável à intervenção dos professores».

Conflicto - Professores